



**DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE ESTUDOS ETNOLÓGICOS**

**CRIAÇÃO DA REDE DE INSTITUIÇÕES MUSEOLÓGICAS DOS AÇORES
Projecto de Decreto Legislativo Regional N.º 20/X**

PARECER

1. O sistema patrimonial açoriano.

No século XXI, a relação dinâmica património(s) – museu(s) – saberes – coesão territorial tem desempenhado um papel relevante na construção da natureza-cultura açoriana.

O número e a diversidade crescentes de valores patrimoniais da natureza, da cultura e da paisagem, identificados, seleccionados, inventariados e classificados juridicamente, têm alimentado novas identidades socioespaciais insulares, consagrando também uma identidade arquipelágica alicerçada predominantemente em referentes naturais e paisagísticos.

No quadro da autonomia democrática, o sistema museológico açoriano alargou-se e aprofundou-se, graças à criação de novos museus por iniciativa de vários organismos do governo regional, de autarquias, instituições públicas e privadas, organizações do terceiro sector e até de particulares. Este movimento tem procurado responder, embora com grande dificuldade, à imperiosa e urgente necessidade de proteger, conservar e comunicar os valores patrimoniais açorianos e de os converter em recursos para o desenvolvimento insular.

As principais organizações gestoras do património cultural móvel dos Açores são as instituições da Rede Regional de Museus (1990), dependente do governo açoriano e que se articula com a Rede Portuguesa de Museus, criada no ano de 2000. Os museus da Rede Regional hierarquizam-se em museus regionais (São

Miguel, Terceira, Faial, Pico) e museus de ilha (Santa Maria, Graciosa, São Jorge e Flores), faltando apenas implantar o museu da pequena ilha do Corvo. No entanto, foi a nível dos espaços naturais que se concretizaram as mais arrojadas políticas de gestão patrimonial dos Açores com o aparecimento dos Parques Naturais de Ilha (2007), dotados de uma rede de catorze Centros de Interpretação Ambiental. A criação recente do Geoparque Açores autonomizou a gestão global do património geológico.

O vasto e intenso processo social de patrimonialização e musealização da natureza-cultura açoriana resultou das políticas culturais, turísticas, ambientais e sociais promovidas pelo governo regional, da numerosa legislação promulgada, de iniciativas autárquicas, da actividade desenvolvida por instituições públicas e privadas e ainda por organizações do terceiro sector. Destaque-se igualmente o papel desempenhado por agentes, grupos e associações vocacionados para a defesa, a investigação e dinamização do património e dos museus.

Em 1976, a fundação do Instituto Universitário dos Açores (Universidade, em 1980) permitiu a institucionalização académica de novos modos de produção de conhecimentos teórico-práticos, tanto nas áreas do património e da sua gestão como nas áreas da museologia, associando a docência, a investigação científica e a prestação de serviços à comunidade. Disciplinas e graus académicos (licenciaturas e mestrados) na área patrimonial emergiram no âmbito das Ciências Sociais e Humanas, da Biologia (Ponta Delgada) e das Ciências Agrárias (Angra do Heroísmo).

2. As disjunções do sistema patrimonial açoriano.

A configuração patrimonial açoriana organiza-se num sistema arquipelágico hierarquizado de nove ilhas, cujas diferenças, semelhanças, dinâmicas e hierarquias internas se articulam com espaços exteriores no quadro variável da mundialização contemporânea. Este contexto insular agudiza as contradições e os antagonismos inerentes aos processos de patrimonialização, musealização e gestão patrimonial, onde se confrontam interesses e poderes divergentes tanto económicos como

políticos, rivalidades científicas e académicas e ainda estratégias de competição interinstitucional.

O resultado destas dinâmicas sociais traduz-se numa formação patrimonial singular e extremamente rica, ainda que estrangulada por assimetrias e desigualdades e fracturada pela dissociação generalizada dos patrimónios, dos museus e dos saberes, situação que bloqueia uma gestão global, integrada, participada e territorializada dos bens patrimoniais e atrofia o papel central que estes deviam desempenhar no desenvolvimento dos Açores.

Vejamos, pois, algumas das clivagens mais significativas:

- A- Separação da natureza e da cultura;
- B- Separação do património biológico e do património geológico;
- C- Separação do património cultural e do património ambiental;
- D- Separação da cultura histórica e tradicional da cultura contemporânea;
- E- Subalternização e negação das culturas e patrimónios industriais, marítimos e navais;
- F- Marginalização do património militar;
- G- Dissociação do património imóvel e do património móvel;
- H- Separação do património material e do património imaterial;
- I- Desarticulação das categorias patrimoniais identificadas em cada ilha;
- J- Dissociação dos museus e dos territórios urbanos e rurais das ilhas onde se inserem;
- K- Separação dos museus da Rede Regional das restantes instituições museológicas;
- L- Dissociação da política cultural da realidade patrimonial do arquipélago;
- M- Separação da gestão patrimonial e museológica do conhecimento científico;
- N- Separação das semelhanças patrimoniais existentes nas várias ilhas;

- O- Dissociação dos processos patrimoniais das práticas de gestão e de difusão;
- P- Separação dos sistemas patrimoniais e das actividades económicas, nomeadamente do turismo.
- Q- Dissociação dos valores patrimoniais e dos cidadãos.

3. A Rede de Instituições Museológicas dos Açores: um contributo para a coesão social e territorial.

Na sequência dos elementos expostos, afigura-se-nos da maior urgência implementar um modelo de desenvolvimento do arquipélago dos Açores, capaz de promover a coesão territorial e social, integrando de forma solidária e criativa os valores ambientais, culturais e paisagísticos. Por conseguinte, é fundamental articular os patrimónios, os museus, os centros interpretativos, os saberes e as formas de gestão, as didácticas e a comunicação com os cidadãos.

Nesta perspectiva, a proposta do Grupo Parlamentar do PSD/Açores no sentido de se criar a Rede de Instituições Museológicas dos Açores (RIMA), parece-nos um contributo decisivo para ligar e integrar as organizações com maior responsabilidade na gestão dos bens patrimoniais açorianos. O desejável funcionamento da Rede a nível de ilha, de grupos de ilhas e do arquipélago fomentará o desenvolvimento integral, inclusivo, dinâmico e solidário desta sociedade atlântica.

Ponta Delgada, 8 de Janeiro de 2014.

Rui de Sousa Martins

Nota: Por decisão do autor, este texto não respeita as normas do Acordo Ortográfico de 1990.

Documento elaborado por solicitação do Sr. Presidente da Comissão Permanente dos Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, Dr. Domingos Manuel Cristiano Oliveira da Cunha.